

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PESSOAS EM USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

SOCIODEMOGRAPHIC AND CLINICAL PROFILES OF ABUSIVE USERS OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES

doi 10.36977/ercct.v21i1.318

Artigo de Original

Eliany Nazaré Oliveira¹

 <https://orcid.org/0000-0002-6408-7243>


Roberta Magda Martins Moreira²

 <http://orcid.org/0000-0002-8225-7576>

Lorena Saraiva Viana³

 <http://orcid.org/0000-0003-1496-5164>

Bruna Torres Melo⁴

 <http://orcid.org/0000-0001-8815-6971>

Andressa Galdino Carvalho⁵

 <http://orcid.org/0000-0001-8952-3366>

Ivan Gabriel Sousa Feijó⁶

 <http://orcid.org/0000-0002-1790-4386>

RESUMO

O uso abusivo de substâncias psicoativas (SPA) pode desencadear diversos problemas biopsicossociais, tornando-se necessária uma constante avaliação para conhecer o perfil desses usuários, na tentativa de subsidiar na tomada de decisão as políticas de prevenção ao uso e de cuidado aos indivíduos. Com isso, objetiva-se descrever o perfil sociodemográfico e clínico de pessoas que fazem uso abusivo de SPA. Trata-se de uma pesquisa transversal, com abordagem quantitativa, realizada com 605 usuários, com transtorno relacionado ao uso abusivo de SPA, acompanhados por serviços de saúde de oito municípios da 11ª região de saúde do estado do Ceará. Os dados foram coletados mediante um questionário sociodemográfico e clínico, por meio de uma entrevista semiestruturada. A partir das análises, observou-se que a maioria era do sexo masculino, solteiro, adulto jovem, pardo, católico, com ensino fundamental incompleto, sem ocupação, com renda familiar menor que um salário mínimo, residente em casa própria, com 1 a 3 moradores por domicílio, com considerável prevalência de comorbidade clínica e psiquiátrica. A delimitação do perfil do usuário de SPA exige, portanto, o desenvolvimento de ações com foco nas demandas e na realidade dessa população, subsidiando estratégias de cuidado efetivas no âmbito da saúde mental e atenção psicossocial.

Palavras-chave: Usuários de Drogas. Perfil de Saúde. Saúde Mental.



Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia

www.uvanet.br/essentia

Recebido em: 24/03/2020

Aprovado em: 25/06/2020

Autor para correspondência:

Roberta Magda Martins Moreira

Rua Coronel Liberalino, 1294, Centro, Ipu, Ceará, Brasil. CEP: 62250-000

E-mail: robertamoreiraenf@hotmail.com



Copyright (c) 2020 Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú
This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

¹ Docente do Curso de Enfermagem. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Sobral, CE, Brasil. E-mail: elianyy@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Ipu, CE, Brasil. E-mail: robertamoreiraenf@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Sobral, CE, Brasil. E-mail: lorenasaraiva0@gmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Groaíras, CE, Brasil. E-mail: brunaa8@hotmail.com

⁵ Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Sobral, CE, Brasil. E-mail: andressacar22@hotmail.com

⁶ Graduando em Psicologia. Universidade Federal do Ceará - UFC. Groaíras, CE, Brasil. E-mail: ivangabrielfeijo@hotmail.com

ABSTRACT

Abusive use of psychoactive substances (PAS) can unleash diverse biopsychosocial problems, turning necessary a constant evaluation to know the profile of users, trying to subsidize the decision making for prevention policies about its use and users' care. The objective of this work is to describe the sociodemographic and clinical profiles of people who abusively use PAS. This article is transversal research with a quantitative approach, developed with 605 users suffering from disorders related to abusive use of PAS monitored by health services from eight municipalities of the 11th health region of Ceará state. Data collection was through a sociodemographic and clinical questionnaire, utilizing semi-structured interviews. From the data analysis, we observed that the majority was of the male sex, single, young adult, mulattos, catholic, with incomplete primary school studies, unemployed, with family income lower than minimum wage, living in own home with one to three residents per household, with considerable clinical and psychiatric comorbidity. Defining the profile of PSA users demands thus, the development of actions focused on the demands and reality of this population, subsidizing effective care strategies in the mental health area and psychosocial attention.

Keywords: Drug Users. Health Profile. Mental Health.

INTRODUÇÃO

As substâncias psicoativas (SPA) atuam causando alterações no comportamento corporal e cerebral, provocando sensações de calma ou excitação, além de variações de humor e alterações de percepção sobre a realidade, e podem ser apresentadas como álcool, tabaco, cocaína, cannabis, opioides, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos (SCHOLZE et al., 2017).

Observa-se atualmente um aumento no número de consumidores de SPA. No ano de 2015, cerca de 247 milhões de pessoas no mundo consumiram SPA. Estima-se que 1 em cada 20 adultos, entre 15 e 64 anos, já tenha experimentado pelo menos uma SPA na vida. Ao comparar o ano de 2009 com 2016, observou-se o acréscimo de 30% no número de pessoas que fazem uso de SPA. Ademais, no ano de 2016, estimam-se cerca de 585.000 mil mortes em decorrência do consumo abusivo de SPA (UNODC, 2017).

O uso abusivo de SPA pode desencadear diversos problemas, tais como comorbidades clínicas e psiquiátricas, transtornos mentais comuns associados a esse comportamento, além de maior susceptibilidade a comportamentos sexuais de risco e infecções sexualmente transmissíveis (IST), tentativa de suicídio, e consequências criminais. Também são identificados impactos familiares, como rompimento de vínculos e problemas conjugais que resultam em abandono do lar (CAPISTRANO et al., 2018).

Diante do aumento progressivo do consumo, o Ministério da Saúde implementou a Política de Atenção Integral aos usuários de álcool e outras drogas, a fim de minimizar os danos envolvidos

nesse âmbito, com foco nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD), serviços que visam à integralidade da assistência e à reinserção social dos usuários (BRASIL, 2004). Neste cenário, são fundamentais estudos sobre a clientela assistida por estes serviços.

Assim, é necessária uma constante avaliação para conhecer os padrões de consumo de SPA, o perfil desses usuários, os fatores de risco a que estão expostos, na tentativa de subsidiar a tomada de decisão nas políticas de prevenção ao uso e de cuidado aos indivíduos envolvidos. Portanto, objetiva-se nesse estudo descrever o perfil sociodemográfico e clínico de pessoas que fazem uso abusivo de SPA.

METODOLOGIA

Estudo transversal com caráter descritivo de abordagem quantitativa. A pesquisa quantitativa se configura por coletar e analisar dados quantitativos relativos a diversas variáveis. Desta forma, possui a capacidade de identificar a dinamicidade das estruturas e sistema de relações inseridos no contexto da realidade pesquisada. É necessária em estudos de investigação epidemiológica, por permitir a identificação de vulnerabilidades e fatores de risco (ESPERON, 2017).

A pesquisa foi realizada nos municípios localizados na 11ª região de saúde do estado do Ceará (11ª CRES). O território cearense é dividido em regiões de saúde, conforme o plano de regionalização e municipalização da saúde, princípio e diretriz do Sistema Único de Saúde (SUS). Foram, assim, constituídas 22 regiões. O cenário desta pesquisa correspondeu aos serviços da 11ª CRES, referente a macrorregião de Sobral, situada no norte do Estado e constituída por 24 municípios circunvizinhos, tornando-se a maior coordenadoria do Estado em números de municípios, com uma estimativa populacional, no ano de 2014, de 482.399 habitantes (IPECE, 2015).

Para esta pesquisa, elencou-se como critério de inclusão: a cidade possuir um dos serviços de saúde mental de referência para atendimento ao usuário de SPA, dentre esses, aponta-se o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) geral ou o CAPS Álcool e outras drogas (CAPS AD) que atendem o público objeto da pesquisa. Logo, o cenário de estudo compreendeu os serviços de saúde mental e de atenção básica à saúde de oito municípios da 11ª CRES.

Para delimitar a amostra, fez-se uma pesquisa prévia, no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), dos atendimentos realizados aos usuários de SPA nos referidos serviços, a partir de uma média mensal, os quais foram incluídos na fórmula para variável desfecho qualitativa, supondo população finita, totalizando 605 usuários de SPA para a amostra.

Para a coleta, realizou-se a estratificação com base na população de usuários de cada município.

Para a identificação dos participantes, houve contribuição dos profissionais do serviço que, posteriormente, encaminhavam esses usuários para os pesquisadores. A coleta de dados se realizou por meio de entrevista semiestruturada com os usuários que faziam uso abusivo de SPA, acompanhados nos referidos serviços de saúde. Foram excluídos aqueles que apresentaram algum déficit cognitivo grave ou que estavam sob efeito de SPA no momento, bem como aqueles que não conseguiram finalizar a entrevista. Também se realizou pesquisa nos prontuários para subsidiar a coleta.

A coleta de dados ocorreu de janeiro a junho de 2019, mediante formulário sociodemográfico e clínico que busca caracterizar o perfil dos participantes quanto às variáveis de idade, sexo, cor da pele autorreferida/raça, religião, escolaridade, ocupação, estado civil, número de filhos, renda familiar (em salários mínimos), número de moradores no domicílio e situação de moradia. Nos aspectos clínicos, investigou-se quanto à presença de comorbidades clínicas e psiquiátricas.

Os dados foram processados por meio da análise estatística descritiva, a qual tem o objetivo de descrever e sintetizar os dados, a fim de permitir uma visão global da variação desses valores (POLIT; BECK, 2011). Dessa forma, os dados foram organizados no Microsoft Excel e analisados por meio do *software R* versão 3.4.2.

Este estudo se orientou pela Resolução de nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que preconiza cinco referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade (BRASIL, 2012). Os participantes da pesquisa foram informados sobre os objetivos e propósitos da pesquisa, e, após aceitarem participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú, com Parecer nº 2.739.560.

RESULTADOS

A pesquisa possibilitou identificar o perfil sociodemográfico de usuários de SPA. Observou-se o predomínio do sexo masculino, com faixa etária de 30 a 49 anos, pardo, católico, com ensino fundamental incompleto, sem ocupação, solteiro e com 1 a 3 filhos, como visualizado na tabela abaixo (Tabela 1).

Esses dados possibilitaram identificar quais são as principais características sociodemográficas dos usuários de SPA, que influem diretamente no contexto em que estão inseridos e que podem fundamentar estratégias para a prevenção desse consumo abusivo. Ademais, investigou-se o perfil

socioeconômico desse público, conforme demonstrado na tabela abaixo (Tabela 2).

Quanto ao perfil socioeconômico, observam-se dados similares na renda familiar dos que recebem menos de 1 salário mínimo (31,0%) e 1 salário mínimo (30,3%); em seguida, 168 usuários recebem 1 a 3 salários mínimos (27,8%), destacando-se uma baixa renda, principalmente nas duas primeiras variáveis. No entanto, ao avaliar a situação de moradia, a maioria declarou residir em casa própria (64,3%) com 1 a 3 moradores por domicílio (51,0%).

Ademais, verificou-se a presença de comorbidades clínicas e psiquiátricas nos usuários de SPA, as quais estão apresentadas na Tabela 3.

A maioria não apresentou comorbidades clínicas (69,0%), porém se destaca que essa informação pode não ser fidedigna por haver subnotificações: o não registro no prontuário ou o usuário pode não saber da presença de doenças clínicas. Da mesma forma, com comorbidades psiquiátricas: 65% afirmaram não ter tal diagnóstico. Evidenciou-se, contudo, o predomínio da depressão (17,0%) naqueles que apresentaram algum transtorno mental.

DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 605 usuários de SPA. Destes, 77% (n=466) eram homens, e 23% (n=139) mulheres. Câmara e Martins (2017) corroboram esses dados, indicando altos índices de uso de SPA entre homens. De acordo com Ferreira et al. (2013) podem resultar da associação de SPA, como o álcool, aos momentos de descontração e lazer entre pessoas do sexo masculino. Estes números também podem ser explicados pelo fato de as mulheres procurarem menos os serviços de saúde para buscar tratamento em decorrência do uso de SPA, sobretudo por conta do preconceito sofrido dentro dos serviços, como também das pressões sociais e familiares (ALMEIDA; LUIS, 2017; RIBEIRO CARVALHO, 2015).

Ao discutir a faixa etária, os dados desse estudo corroboram os de Capistrano et al. (2018) que apresentaram o predomínio de faixa etária de 30 a 49 anos, correspondendo aos indivíduos adultos. Danieli et al. (2017) apontam os adultos jovens como de maior risco para o uso de drogas, o que envolve usuários com idade entre 18 a 41 anos, porém revela o aumento da experimentação precoce e a redução, conforme o aumento da idade.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos usuários de SPA, 11ª CRES, Ceará, Brasil. 2019.

Variáveis	N	%
1. Sexo		
Feminino	139	23
Masculino	466	77
2. Idade		
Entre 10 e 19 anos	48	8,0
Entre 29 e 30 anos	121	20,0
Entre 30 e 49 anos	296	48,9
Entre 50 e 69 anos	123	20,3
Acima de 70 anos	17	2,8
3. Cor da pele		
Branca	129	21,3
Parda	379	62,7
Preta	88	14,5
Amarela	9	1,5
4. Religião		
Católico	292	48,2
Evangélico	130	21,5
Nenhuma	169	28,0
Outras	14	2,3
5. Escolaridade		
Analfabeto	62	10,2
Ensino Fundamental Incompleto	240	39,7
Ensino Fundamental Completo	78	12,9
Ensino Médio Incompleto	84	13,9
Ensino Médio Completo	112	18,5
Ensino Superior Incompleto	21	3,5
Ensino Superior Completo	7	1,1
Pós- graduação	1	0,2
6. Ocupação		
Informal	180	29,8
Formal	61	10,0
Aposentado	49	8,0
Estudante	16	2,7
Sem ocupação	290	48,0
Outras	9	1,5

Continuação...

Variáveis	N	%
7. Estado civil		
Solteiro	293	48,4
Casado	115	19
Separado/divorciado	98	16,2
Amasiado	79	13
Viúvo	19	3,2
8. Filhos		
0	206	34,0
1 a 3	300	49,6
4 a 6	74	12,3
7 a 14	25	4,1

Fonte: Própria.

Tabela 2 - Perfil socioeconômico dos usuários de SPA, 11ª CRES, Ceará, Brasil, 2019.

Variáveis	N	%
1. Renda familiar		
Menor que 1 salário mínimo	188	31,0
1 salário mínimo	183	30,3
1 a 3 salários mínimos	168	27,8
4 a 6 salários mínimos	9	1,5
Mais de 6 salários mínimos	4	0,6
Não quer declarar	53	8,8
2. Situação de moradia		
Casa própria	389	64,3
Casa alugada	149	24,6
Casa cedida	35	5,8
Casa financiada	3	0,5
Institucionalizado	16	2,6
Ocupação/Invasão	1	0,2
Em situação de rua	12	2,0
3. Número de moradores por domicílio		
1 a 3	309	51,0
4 a 6	228	37,7
7 a 9	39	6,5
Acima de 10	14	2,3
Não se aplica	15	2,5

Fonte: Própria.

Tabela 3 - Comorbidades clínicas e psiquiátricas nos usuários de SPA, 11ª CRES, Ceará, Brasil 2019.

Variáveis	N	%
1. Comorbidades clínicas		
Presentes	188	31,0
Hipertensão Arterial Sistêmica	64	10,5
Diabetes Mellitus	42	6,9
Epilepsia	18	3,0
Anemia	8	1,3
Infecções Sexualmente Transmissíveis	4	0,6
Distúrbios esofágicos	31	5,1
Distúrbios respiratórios	19	3,1
Distúrbios hepáticos	14	2,3
Distúrbios renais	10	1,6
Distúrbios osteomusculares	26	4,3
Outras	27	4,5
Ausentes	417	69,0
2. Comorbidades psiquiátricas		
Presentes	212	35,0
Depressão	103	17,0
Ansiedade	58	9,6
Esquizofrenia	45	7,4
Transtorno Afetivo Bipolar	22	3,6
Síndrome do pânico	8	1,3
Outras	16	2,6
Ausentes	393	65,0

Fonte: Própria.

Em relação à cor da pele, os usuários, na maioria, se consideraram pardos (62,7%; n = 379), percentual semelhante ao encontrado no estudo de Almeida et al. (2014), que constataram, em João Pessoa, 66,15% dos usuários de SPA pardos, correspondendo à maioria da amostra. O uso da variável raça/cor para caracterizar os usuários é uma estratégia importante, pois pode contribuir para a atuação dos serviços, da gestão e da sociedade em relação a esse importante marcador de cunho social (SILVA et al., 2017).

Outro dado importante que emergiu da presente pesquisa foi que a maioria dos participantes afirmou ter religião (72%; n=436), dentre estes, 48,2% (n=292) eram católicos. Esses dados podem ter relação com o histórico religioso do estado do Ceará, visto que, segundo Galvão (2013), a ocupação territorial e cultural do Ceará se iniciou por meio da ação religiosa de missionários católicos, cujos resultados ainda hoje se percebem. Além disso, destaca-se que a religião se configura

como importante fator protetor para problemas relacionados à saúde mental e ao uso de SPA (GOMES et al., 2015).

A ocupação ou ter um trabalho também se mostrou como importante elemento na prevenção ao uso de drogas e problemas a ele relacionados (HALPERN et al., 2017). No entanto, nesta pesquisa, 48% (n=290) estavam desempregados e 29,8% (n=180) ocupavam trabalhos informais, situações que podem ser vistas como determinantes e condicionantes para o consumo de SPA (HALPERN et al., 2017).

Outro fator analisado foi a escolaridade. Constatou-se que 39,7% (n=240) do grupo pesquisado tinham ensino fundamental incompleto. De acordo com Consentino et al. (2017), os baixos índices de emprego e escolaridade entre usuários de SPA podem ter relação com o uso abusivo de SPA, pois tornam mais difícil o acesso dessa população à educação, e, conseqüentemente, à inserção no mercado de trabalho, pela falta de qualificação profissional, como também pelo estigma que pesa sobre esse público.

Em relação ao estado civil, a maioria (48,4%; n=293) era constituída por solteiros, o que pode estar relacionado ao fato de o uso contínuo dessas substâncias aumentar a possibilidade de ruptura de relações, por dificuldade na manutenção dos laços afetivos (ALBINI, 2015). Além disso, 66% (n=399) tinham filhos. A presença de filhos e vínculo familiar indicam maiores probabilidades de os usuários iniciar ou concluir o tratamento. É um fator favorável à sua recuperação (ALMEIDA; LUIS, 2017).

No que concerne à moradia, destaca-se que 64,3% (n=389) tinham casa própria e 2,0% (n=12) se encontravam em situação de rua. Além disso, observou-se a predominância de renda familiar menor que um salário mínimo (31%; n=188), com até 3 moradores por domicílio (51,0%; n=309), concordando com o estudo realizado por Ribeiro e Carvalho (2016). Diante disso, ressalta-se a necessidade de observar a situação de moradia e renda de usuários de SPA, pois se reconhece que estas populações requerem abordagens que atendam seus perfis e as suas necessidades específicas, e estudos como este podem auxiliar na criação e implementação de políticas de cunho social (HALPERN et al., 2017).

Ademais, verificou-se que 31% (n=188) dos usuários apresentaram comorbidades clínicas, as quais estão associadas ao consumo abusivo de SPA. Nesse sentido, Danieli et al. (2017) detectaram 21,1% dos usuários com comorbidades clínicas associadas ao uso de SPA, com ênfase na hipertensão arterial sistêmica e distúrbios do sistema endócrino e gastrointestinal, dados semelhantes aos encontrados neste estudo (DANIELI et al., 2017).

Enfatiza-se a presença de comorbidades psiquiátricas (35%; n=212), principalmente depressão (17%), ansiedade (9,6%) e esquizofrenia (7,4%). Estudos confirmam que o uso abusivo de drogas pode desenvolver alucinações e delírios causados pelo alto grau de intoxicação. Muitas vezes, as drogas podem ser utilizadas para amenizar situações de estresse, mas, após o uso intenso e sem interrupção, podem gerar dificuldades na abstinência, e contribuir para o surgimento de quadros de ansiedade (SILVA et al., 2018).

O consumo abusivo de SPA potencializa as chances para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos de uma forma geral, especialmente quando há o uso de múltiplas substâncias. Lucchese et al. (2017) apontam a ansiedade e depressão como transtornos mais comuns em usuários de SPA, corroborando os dados encontrados nesta pesquisa. Além disso, Fortes (2019) indicou a predominância de comportamentos depressivos e sentimentos de raiva e impulsividade nesse grupo, e concluiu que os efeitos das SPA podem ter relação com alterações emocionais, mesmo após a abstinência, tornando-se também um fator de risco para comportamento suicida.

Estudo de revisão também indicou uma forte associação entre uso de SPA e transtornos mentais, concluindo que existe uma relação direta entre os fatores investigados, na qual o aumento do uso de SPA interfere negativamente na saúde mental do indivíduo, elevando a probabilidade para desenvolvimento de transtorno mental, e essa associação ou diagnóstico duplo - transtorno mental e transtorno relacionado ao uso abusivo de SPA - aumenta consideravelmente o risco de suicídio (MOREIRA et al., 2020).

CONCLUSÃO

Os usuários de SPA que participaram desta pesquisa eram em sua maioria pessoas do sexo masculino, pardas, solteiras, com religião, sem ocupação, com ensino fundamental incompleto, renda familiar de até três salários mínimos, residentes em casa própria, com em média 1 a 3 moradores por domicílio, além de apresentarem consideráveis comorbidades clínicas e psiquiátricas. Esse cenário possibilita a percepção da relação entre as variáveis e os problemas referentes ao consumo de álcool e outras drogas.

A análise e o conhecimento do perfil dos usuários de substâncias psicoativas permitem o desenvolvimento de ações com foco nas demandas e na realidade dessa população. A atenção psicossocial deve ser analisada permanentemente, objetivando a ampliação e o aprimoramento das ações em saúde mental e atendendo as necessidades dos usuários em todos os níveis de

assistência, com foco no indivíduo de forma biopsicossocial.

Ademais, os resultados dessa pesquisa podem contribuir para a reorientação dos serviços e ações em saúde mental, relacionados ao uso de SPA, priorizando-se ações de promoção da saúde e prevenção do consumo de drogas psicoativas e minimizando as consequências causadas por seu uso abusivo.

Uma limitação do estudo refere-se às informações coletadas sobre as comorbidades clínicas e psiquiátricas existentes, momento em que os usuários apresentaram dificuldades em relatar o diagnóstico de doença. Não havia também esses registros nos seus prontuários. Verificou-se ainda dificuldade na delimitação da população de usuários de SPA atendidos nos serviços para calcular a amostra, pois os números não eram atualizados. Houve também dificuldade de acesso aos usuários em alguns serviços utilizados como cenário do estudo.

Portanto, entende-se que a delimitação do perfil do usuário de SPA é relevante para subsidiar políticas públicas e ações direcionadas ao cuidado de forma qualificada. Aponta-se, ainda, a necessidade de ampliar estudos nessa esfera, com foco na identificação mais precisa dos problemas relacionados à saúde mental, risco de suicídio e vivências singulares das pessoas que fazem uso de SPA.

REFERÊNCIAS

ALBINI, M.B; et al. Perfil sociodemográfico e condição bucal de usuários de drogas em dois municípios do Estado do Paraná, Brasil. *Rev Odontol UNESP.*, v. 44, n.4, p. 244-9, jul./ago. 2015. Disponível em: <https://www.revodontolunesp.com.br/article/10.1590/1807-2577.1068/pdf/rou-44-4-244.pdf>. Acesso em: 17 out. 2019.

ALMEIDA, R.A; et al. Perfil dos usuários de substâncias psicoativas de João Pessoa. *Saúde debate*, v. 38, n. 102, p. 526-38, set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2014.v38n102/526-538/pt> Acesso em: 29 dez. 2019.

ALMEIDA, C.S; LUIS, M.A.V. Características sociodemográficas e padrão de uso de crack e outras drogas em um CAPS AD. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, v.11, suppl.4, p. 1716-23, abr. 2017.

BRASIL. Arquivo Nacional. Portaria nº 2.197, de 14 de outubro de 2004. Diário Oficial da União, Brasília, DF, out. 2004. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt2197_14_10_2004.html. Acesso em: 08 fev. 2020;

BRASIL. Arquivo Nacional. Resolução n o 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Dez. 2012 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 01 fev. 2020.

CÂMARA, H.S.; MARTINS, M.L.B. Uso de substâncias psicoativas e perfil nutricional de usuários do CAPS AD III, Palmas/TO. Revista Ciência em Extensão, São Paulo, v. 13, n.1, p. 8-21. 2017. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1397/1346 . Acesso em: 17 out. 2019.

CAPISTRANO, F.C; et. al. Consequências do uso abusivo de substâncias psicoativas por pessoas em tratamento. Saúde e Pesquisa, v. 11 n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5991> Acesso: 08 fev. 2020.

CONSENTINO, S.F; et. al. Características de cuidadores familiares de usuários de drogas. Rev enferm UFPE online., Recife, v.11, n.6, p. 2400-7, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23403/19066> Acesso em 19 out. 2019.

DANIELI, R.V; et al. Perfil sociodemográfico e comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos acompanhados em comunidades terapêuticas. J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro, v. 66, n.3, p.139-49, set. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S004720852017000300139&lng=en&nrm=iso . Acesso em 10 fev. 2020.

ESPERON, J.M.T. Pesquisa Quantitativa na Ciência da Enfermagem. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100101&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 fev. 2020.

FERREIRA, L.N. Prevalência e fatores associados ao consumo abusivo e à dependência de álcool. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3409-18. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n11/30.pdf> . Acesso em: 17 out. 2019.

FORTES, P.M; et. al. Avaliação neuropsicológica do funcionamento executivo, níveis de ansiedade, depressão e raiva de poliusuários de drogas: um estudo comparativo. Revista Neuropsicologia Latinoamericana, v.11, n.1, p. 28-37, 2019. Disponível em: <https://www.neuropsicolatina.org/index.php/>

Neuropsicologia_Latinoamericana/article/view/428
Acesso em: 19 out. 2019.

GALVÃO, R. Resistência e religiosidade: Reflexões não aprofundadas sobre as artes no Ceará Colonial. Revista Historiar. Sobral, v. 5, n. 8. 2013. Disponível em: <http://historiar.uvnet.br/index.php/1/article/view/106> . Acesso em: 18 out. 2019.

GOMES, M.B; et al. Adolescência, drogas e religiosidade no município de São Paulo. Brasil. Bol. Psicol. São Paulo, v. 65, n. 142, p. 1-13, jan. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000659432015000100002&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 18 out. 2019.

HALPERN, S.C; et al. Vulnerabilidades clínicas e sociais em usuários de crack de acordo com a situação de moradia: um estudo multicêntrico de seis capitais brasileiras. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 33, n. 6. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000605002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 out. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). As regiões de planejamento do estado do Ceará. N.111, nov. 2015.

LUCCHESI, R; et al. Transtorno mental comum entre indivíduos que abusam de álcool e drogas: estudo transversal. Texto & Contexto Enfermagem, v. 26, n. 1, p. 1-7, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71449839005.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

MOREIRA, R.M.M; et al. Transtorno mental e risco de suicídio em usuários de substâncias psicoativas. SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português), v. 16, n. 1, p. 1-10, fev. 2020.

POLIT, D.; BECK, C.T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7 ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2011.

RIBEIRO, D.R.; CARVALHO, D.S. Associação entre o estado nutricional e padrões de uso de drogas em pacientes atendidos em Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas, v. 12, n. 2, p. 92-100, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/803/80346851005.pdf> Acesso em: 17 out. 2019;

RIBEIRO, D.R.; CARVALHO, D.S. O padrão de uso de drogas por grupos em diferentes fases de tratamento nos centros de atenção psicossocial álcool e drogas (CAPS- AD). J. bras. Psiquiatria. Rio de Janeiro, v. 64, n. 3, p. 221-9. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v64n3/0047-2085-jbpsiq-64-3-0221.pdf> . Acesso em: 17 out. 2019.

SILVA, D.A.S; et al. A relação entre transtornos mentais e o uso de substâncias psicoativas. Revista Ciência (In) Cena., v. 1, n. 6, 2018. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/cienciaincenabahia/article/viewFile/5264/pdf5264> Acesso em: 19 out. 2019.

SILVA, N.G; et al. O quesito raça/cor nos estudos de caracterização de usuários de Centro de Atenção Psicossocial. Saúde e Sociedade. São Paulo, v. 26, n. 1, p. 100-14. 2017. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0104-12902017000100100&script=sci_abstract . Acesso em: 17 out. 2019.

SCHOLZE, A.R; et al. Uso de substâncias psicoativas entre trabalhadores da enfermagem. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto , n. 18, p. 23-30, dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/n18/n18a04.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2020.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). World Drug Report 2017: executive summary conclusions and policy implications. Vienna: United Nations publication, 2017.

